

COM O PPI PROVAREMOS A IRREVERSIBILIDADE DO SOCIALISMO

7/10/81 W. p. 5-6

— Presidente Samora Machel

«O Socialismo na República Popular de Moçambique é irreversível, quer o imperialismo queira ou não. Provaremos que o Socialismo Científico triunfa também em África e constitui a única alternativa para o Povo vencer a miséria e o obscurantismo. — disse o Presidente Samora Machel na abertura dos trabalhos da 8.ª Sessão da Assembleia Popular.

O discurso do Chefe de Estado, que incidiu principalmente sobre o Plano Prospectivo Indicativo, abordou também brevemente questões relacionadas com a vida política nacional e internacional. Publicamos aqui aquela intervenção, saudada pelos vários deputados que ontem tomaram a palavra.

Senhores Deputados da Assembleia Popular,
Senhores membros do Corpo Diplomático acreditado na R.P.M.,
Senhores convidados,
Minhas Senhoras e meus Senhores,

É sempre com viva emoção que nos dirigimos à Assembleia Popular. É mais uma oportunidade de reencontro com aqueles que receberam o mandato de representar o Povo do Rovuma ao Maputo para decidir todas as questões fundamentais do nosso País, sobre a vida do nosso Povo.

E a primeira sessão que realizamos este ano, já no limiar do último trimestre de 1981, quando operários, camponeses e restantes trabalhadores, se encontram engajados na fase final do cumprimento do Plano Estatal Central de 1981.

Saudamos, pois, através dos Senhores deputados aqui reunidos nesta 8.ª Sessão da Assembleia Popular, todo o nosso Povo que, engajado nas diversas frentes de produção, contribui para o engrandecimento da Pátria Moçambicana.

Saudamos os trabalhadores fardados das nossas Forças Armadas, que nas fronteiras defendem a nossa integridade territorial e que enfrentam, nalgumas Províncias do nosso País, os bandos armados que constituem o prolongamento do exército racista sul-africano.

Senhores Deputados,
Senhores convidados,

Desde a Sétima Sessão da Assembleia Popular, que teve lugar nos fins do ano passado, tivemos o privilégio de termos sido anfitriões de ilustres visitantes no nosso País.

Este ano tivemos a honra de recebermos Sua Excelência o Presidente da República Popular do Congo, Camarada Denis Sassou Nguesso. Foi uma oportunidade de reencontro entre dois povos irmãos engajados na mesma frente anti-imperialista. Esta visita veio reforçar os profundos laços de amizade e solidariedade entre os dois povos, e foi ocasião para o nosso povo exprimir a gratidão pelo apoio que o Povo Congolês e o seu Partido concederam ao Povo Moçambicano na sua luta contra o colonialismo.

O Reino da Suécia, o seu povo, através do seu Primeiro-Ministro, visitaram Moçambique, cujo povo foi sempre alvo de solidariedade durante a nossa luta por parte do Povo Sueco.

A posição exemplar da Suécia, no contexto dos países ocidentais é mais uma vez sublinhada, estando este país engajado no apoio à reconstrução do nosso País, participando em muitos projectos.

O donativo do Governo sueco efectuado por ocasião da visita do Primeiro-Ministro, confirma as tradições de solidariedade e de apoio do Povo Sueco ao Povo Moçambicano.

São Tomé e Príncipe já não é para o nosso povo o espectro da deportação e do trabalho forçado. Para isso, contribuiu a visita de Sua Excelência, o Presidente do M.L.S.T.P., e Presidente da República Democrática de São Tomé e Príncipe, que marcou historicamente as relações entre os nossos dois povos. Com esta visita reforçamos os laços de amizade e de profunda solidariedade que unem os dois povos, e firmamos acordos que permitem acelerar a cooperação entre os dois Partidos e Governos.

Senhores Deputados,
Senhores convidados,

É justo que manifestemos a este órgão máximo do poder de Estado as nossas preocupações pelo agravamento da situação internacional devido à escalada agressiva movida pelo imperialismo, principalmente depois de a nova administração norte-americana ter assumido as suas funções.

A África Austral continua a ser palco preferido do imperialismo para as suas manobras de desestabilização. O imperialismo continua a considerar a África Austral como o seu quintal. O imperialismo não pode ficar de braços cruzados perante o avanço do socialismo em África, em particular em Angola e Moçambique. Construir o socialismo em África, guiados pela teoria marxista-leninista, é sacrilégio para o imperialismo.

O regime racista da África do Sul, encorajado pela administração norte-americana, desencadeia uma invasão de grande envergadura em Angola onde ocupa grandes faixas da parte Sul do país, realiza massacres, destituições, semeando a morte, cometendo actos de barbárie perfeitamente identificáveis aos métodos nazi-fascistas.

A invasão à Angola, tem como objectivo último liquidar o regime popular dirigido pelo MPLA-Partido do Trabalho, instalar fantoches e destruir a SWAPO, legítimo representante do Povo Namibiano em armas.

Esta agressão, necessariamente retardará o desenvolvimento económico e social da República Popular de Angola e insere-se no programa mais vasto, que tem em vista integrar os países da África Austral na constelação de Estados, liderado pelos «boers» sul-africanos.

O Povo Angolano resiste com heroísmo a mais esta agressão do imperialismo, e é com viva satisfação que saudamos as vitórias que as FAPLA infligiram recentemente ao exército invasor sul-africano.

Manifestamos a nossa veemente condenação a mais este acto contra a Humanidade e exprimimos a nossa solidariedade ao povo irmão de Angola.

Paralelamente, os sul-africanos — o gendarme do imperialismo na nossa zona, o destacamento avançado do imperialismo em África — ensaiam pequenas acções que nos indicam a possibilidade próxima de uma agressão de grande envergadura aos países da África Austral.

Temos verificado ultimamente, violações no nosso espaço territorial com aviões, tropas terrestres ou mesmo minas. Os bandos armados, que constituem o prolongamento do exército sul-africano, continuam a ser alimentados em equipamento militar e apoio logístico do regime racista.

Por isso, hoje mais do que nunca, devem ser intensificadas a organização da nossa defesa, a nível das Forças Armadas e do Povo em geral, cumprindo as orientações emanadas no nosso grande comício, no comício histórico de 14 de Fevereiro de 1981.

A par desta situação, cujas semelhanças se verificam no Lesotho, na Zâmbia, no Botswana e no Zimbabwe, têm tido lugar movimentações diplomáticas dos países do chamado grupo de contacto, que já perdeu o contacto, com vista a modificar a Resolução 435 das Nações Unidas, que define as modalidades da independência da Namíbia. Mais grave, estas modificações que se pretendem introduzir, têm em vista consagrar a exploração e a dominação, dos interesses do imperialismo, amarrando o Povo Namibio a compromissos contrários aos seus interesses.

... A nossa posição de princípio é clara.

— A Resolução 435 das Nações Unidas deve ser o ponto de partida para a independência da Namíbia;
— A SWAPO é o único representante do Povo da Namíbia, e reafirmamos o nosso apoio incondicional à luta que dirige para a independência da Namíbia.

Reafirmamos, igualmente, o nosso apoio ao ANC, vanguarda do Povo Sul-Africano, e constitui motivo de grande satisfação as vitórias que tem alcançado no terreno militar, atingindo o apartheid no seu próprio estômago.

Esta maquinaria imperialista tem também o objectivo de inviabilizar o projecto do SADC que, dia a dia, se vai tornando realidade.

A arrogância do imperialismo chega ao ponto de violar o espaço aéreo líbico e destruir aviões, com falsos pretextos, que no fundo visam provocar a confrontação e a tensão permanente.

A agressividade do imperialismo norte-americano manifesta-se também na recente decisão da administração norte-americana em fabricar a bomba de neutrões, e a instalação de mísseis na Europa, contra a vontade de todos os continentes, e em particular contra a vontade da Europa, dirigido contra os interesses dos povos, contra a vontade da humanidade inteira, em especial, contra os países socialistas. Que diremos desta regime?

A psicosse militarista do Governo norte-americano tem-se também feito sentir na recusa de ratificar o Acordo SALT-II, assinado com a União Soviética, e que constitui a plataforma segura para futuros acordos para a limitação e redução da corrida aos armamentos.

É também motivo de grave preocupação, o dispositivo militar que o imperialismo vai criando, particularmente na nossa zona, para a defesa dos seus interesses — dirigidos contra os países que defendem a independência, a paz, a segurança e o progresso.

Condenamos esta política que viola frontalmente os princípios universais consagrados na Carta das Nações Unidas, e que contribuem para o retrocesso do processo de desarmamento e que agredem as aspirações de paz e progresso dos povos.

Senhores Deputados,
Senhores convidados,

Falamos desta matéria porque somos parte da humanidade, fazemos destes problemas porque sabemos o que custa a paz, e porque conhecemos as consequências da guerra. Falamos destes problemas porque amamos a paz, amamos a vida, porque somos pela prosperidade, pelo progresso. Não podemos ficar apáticos, alheios, como simples espectadores. O nosso país defende a paz, a liberdade, a independência.

Não queremos que a humanidade sirva de cobaias para experiências negativas, destruidoras, nocivas. As cicatrizes no Vietname ainda vivem, as cicatrizes no Vietnam ainda vivem, as cicatrizes na URSS provocadas pela Segunda Guerra Mundial de 20 milhões de mortos ainda estão vivas. Não podemos assistir a isto passivamente. Queremos paz no nosso e em todos os continentes.

Senhores Deputados,
Senhores convidados,

A Oitava Sessão da Assembleia Popular debruçar-se-á fundamentalmente sobre os problemas económicos.



O Presidente Samora Machel discursando na abertura dos trabalhos. Ao fundo os membros da Comissão Permanente da Assembleia Popular

Vamos discutir a nossa vida, o futuro da nossa sociedade. Nesta sessão vamos fazer uma reflexão e decidir como materializar a opção de construir o socialismo na República Popular de Moçambique e como devemos percorrer o caminho para atingir o nosso objectivo estratégico.

O Plano Prospectivo Indicativo, que constitui matéria essencial desta sessão, é, pois, a nossa vida, o nosso trabalho, o nosso suor, a nossa prosperidade, o nosso bem-estar, a nossa alegria, o nosso orgulho de Moçambicanos.

O Plano Prospectivo Indicativo nasceu em Agosto de 1979 durante uma Sessão Alargada do Conselho de Ministros, quando lançamos o desafio de fazer desta década, a Década da Vitória Contra o Subdesenvolvimento.

Este foi o ponto de partida e, durante estes dois anos, intensos trabalhos foram realizados a diversos níveis, para que hoje possamos estar aqui em condições de poder aprovar aquilo que constituirá o nosso instrumento principal para a conquista da nossa independência económica. A aprovação do PPI materializa, pois, a principal orientação do III Congresso do nosso Partido FRELIMO.

O PPI fala-nos do nosso futuro próximo, fala-nos do nosso crescimento, fala-nos do engajamento necessário do povo inteiro, para eliminarmos vitoriosamente o nosso inimigo, o subdesenvolvimento.

Para compreender todo este fenómeno complexo do nosso desenvolvimento económico, é importante reolhar um pouco, evocar brevemente o passado, ganhar a inspiração e o fôlego, valorizar a experiência da luta política-militar, para atingirmos a real dimensão do que significa o esforço a realizar nos próximos dez anos.

Importa recordar que a vitória da independência, não foi uma vitória puramente militar. Os soldados guerreiros, em toda esta gesta heroica de luta contra o colonialismo, engajaram-se, antes de mais, movidos por um impulso político de lutar contra o colonialismo português. A Frente de Libertação de Moçambique que corporizou esta vontade política do nosso Povo, não encontrou outra solução para desencadear esta luta, do que levar a política ao terreno militar. A luta

Armada foi a forma correcta que a Frente de Libertação de Moçambique, com visão revolucionária, definiu para conduzir a luta política contra o ocupante estrangeiro.

Por isso, o PPI é uma questão política essencial para todos nós, não é matéria apenas reservada a especialistas, é assunto de todo o nosso Povo. O PPI tem como objectivos essenciais:

- Promover a radical transformação da nossa estrutura económica e social com a criação de um sector socialista dominante;
- Promover o aumento do nível de vida de todo o nosso Povo, com vista à satisfação das suas necessidades básicas;
- Consolidar o poder político, fortalecendo a base social da Revolução, com o crescimento de uma combativa classe operária e de um camponês forte;
- Conquistar, pelo Povo moçambicano, do essencial daquilo que constitui o património científico e técnico de toda a Humanidade.

Destes objectivos se infere o profundo impacto político, económico, social, técnico e científico que terá em toda a sociedade moçambicana.

Com o PPI pretendemos atingir a felicidade e o progresso do Homem Moçambicano, o objectivo pelo qual a nossa luta sempre se guiou. O Homem Novo é produto do nosso desenvolvimento económico-social, do nosso crescimento; não é produto do acaso. É o homem, o centro da nossa atenção. É também o criador da riqueza, da felicidade e do progresso. O homem é o ponto de partida e o factor decisivo na transformação da realidade e, é o seu principal beneficiário.

Toda esta capacidade de transformar a natureza incorpora-se no génio do Povo, o Povo que nasce, o Povo que cresce, o Povo que vive, nunca morre, o Povo que é o único génio, que sobrevive, sempre com vigor e que é o fazedor da sua própria história.

A vitória do PPI, a vitória da Década, é a vitória do Homem Moçambicano.

Senhores Deputados e Convidados,

O Plano Prospectivo Indicativo, move-se sobre três eixos fundamentais:

- Socialização do campo
- Industrialização do país.
- Força de trabalho e formação

A socialização do campo constitui a espinha dorsal do nosso desenvolvimento e é factor decisivo para a vitória do socialismo no nosso País.

A socialização do campo vai permitir a criação de um forte sector agrícola e a transformação da agricultura familiar através de um dinâmico movimento cooperativo, com o enquadramento de milhões de camponeses em cooperativas agrícolas.

A socialização do campo, é factor decisivo, porque:

- Com a criação de um operariado agrícola se reforça a aliança operário-camponesa, condição indispensável para a consolidação do poder político;
- Porque, a socialização, ao criar condições para um aumento de produtividade no campo em cerca de três vezes mais, vai permitir superar o baixo

nível de vida que o nosso camponês hoje usufrui, a atingir um padrão aceitável.

Porque a criação de Aldeias Comunistas vai atingir o conjunto da população do campo com benefícios sociais próprios de uma sociedade socialista e fomentará a liquidação da mentalidade retrógrada e obscurantista que ainda prevalece.

Gostaríamos de chamar a atenção dos Senhores Deputados para a importância decisiva do processo de cooperativização. Este não é um processo mecânico e burocrático. Exige um esforço grande na mobilização política e de estímulo material. O nosso camponês ainda vive sob o peso do obscurantismo, da ignorância, fruto dos vestígios da sociedade feudal. O camponês, na sua passagem da produção familiar para uma forma de produção socialista, será alvo de uma profunda transformação cultural, mediante a sua integração em novas relações sociais de produção.

A experiência já nos mostrou que, as formas mecânicas e burocráticas de mobilização já conduziram a resultados muito pouco encorajadores.

A mobilização deve partir de premissas concretas e de objectivos claros a atingir. Os resultados serão sempre o melhor exemplo para o camponês, habituado ainda à rotina da subsistência familiar.

Cooperativizar dez milhões de camponeses até ao fim da Década, requer a utilização correcta de todas as nossas energias, da utilização do melhor da nossa inteligência, do nosso espírito criador e inventivo, para transformar o potencial inenorme que constitui o nosso camponês, em força viva, criadora, produtiva e altamente organizada.

A socialização do campo, constitui por isso, a componente mais importante do PPI. É um combate político, é a luta de classe no campo, que exige o envolvimento profundo de todos nós.

O factor dinamizador do PPI, é sem dúvida o plano de industrialização do país. É o desenvolvimento industrial que vai permitir um bom ritmo de crescimento da nossa economia, e justifica-se pela necessidade objectiva de dotar a nossa economia de uma base material e técnica que seja o suporte do aumento de produção e produtividade.

No quadro de industrialização do país, a criação de uma indústria pesada surge como um imperativo necessário para a criação de uma economia avançada e que nos liberte da actual dependência económica e tecnológica.

O papel importante da industrialização do país no quadro do PPI:

- Manifestar-se-á na libertação progressiva do país da dependência económica;
- Criar a indústria pesada e a incorporação de técnicas mais avançadas e mecanizadas, no suporte indispensável para o programa de socialização do campo;
- Implicará o reforço da nossa capacidade defensiva;
- Permitirá a criação de uma forte base operária, possibilitando o reforço do papel dirigente do Partido;
- A industrialização vai viabilizar a construção de meios de produção para apoiar a socialização do campo, permite o desenvolvimento harmonioso do nosso País, uma maior aproximação entre o campo e a cidade, reduzindo assim as diferenças que hoje se verificam.

Como já salientámos atrás, toda a concepção de PPI assenta no homem, porque o PPI acredita nele como força principal para a sua materialização. O homem motivado, conhecendo os objectivos da luta, os seus benefícios, é factor decisivo para a vitória, para o triunfo do nosso Plano, Plano organizado.

Por isso, a formação de quadros em quantidade e qualidade, surge como condição sem a qual a vitória do PPI fica seriamente comprometida. A vitória do PPI está condicionada à forma e ao método de organizar, formar, e qualificar o Homem Moçambicano.

Temos de reconhecer que hoje ainda não possuímos uma metodologia científica para a formação de quadros. Fazê-lo de uma forma descoordenada apenas visando a satisfação das necessidades imediatas.

O PPI exige uma acção altamente planificada na formação:

- Exige o funcionamento correcto das nossas escolas, que constituem o centro de formação do Homem Novo, da mentalidade nova, do homem patriota, do homem revolucionário;
- O sistema nacional da Educação, deverá constituir uma das principais preocupações no âmbito da materialização do PPI;
- Exige o conhecimento real da força de trabalho existente como ponto de partida para a planificação rigorosa e científica das nossas necessidades;
- Exige a uniformização de critérios para a formação técnico-profissional no local de trabalho e no exterior;
- Exige a redefinição dos métodos de alfabetização e educação de adultos, tendo como base a experiência já acumulada;
- Exige a definição de uma metodologia adequada para a formação de quadros para a socialização do campo;
- Exige a definição de um organismo coordenador de todas as acções de formação no exterior.

Em todo este processo, é preciso imprimir rigor científico nas acções de formação e deve constituir programa obrigatório de todos os dirigentes e quadros, a formação de outros quadros. Devemos saber valorizar, na nova dimensão que nos sugere o PPI, a importância de ordem de fazer do país, uma escola onde todos ensinamos e todos aprendemos.

Senhores Deputados
Senhores Convidados

O Plano Prospectivo Indicativo, cujo estudo iremos fazer nesta sessão, exige de todos nós que o assumamos como nosso instrumento de trabalho no quotidiano da nossa vida.

O PPI é já uma conquista fundamental dos trabalhadores moçambicanos. É um plano a longo prazo feito por moçambicanos para moçambicanos.

O PPI permite a consolidação da confiança na nossa capacidade, permite consolidar a convicção na força imensa do nosso Povo, permite estabelecermos certos que atingirmos os nossos objectivos. O PPI não é uma especulação livre, não é uma transplantação, é o produto do esforço do Homem Moçambicano. Deve ser motivo de orgulho para cada um de nós.

Os Deputados da Assembleia Popular, os Deputados de todos os escalões a nível local, devem constituir contingentes, a força de choque na implementação do PPI. O Deputado, no exercício das suas funções:

- Deve popularizar os princípios, os objectivos e os métodos concretos de como organizar o PPI junto do Povo de que é representante;
- Deve ser firme e não vacilar perante as dificuldades que necessariamente surgirão como um fenómeno natural;
- Deve estar consciente, claro e pronto a realizar os objectivos da Década;

Por isso, é preciso uma ampla discussão para compreendermos, para assumirmos e para materializarmos o PPI. Temos de estudar o PPI em cada fase da sua execução, fazermos o balanço, aperfeiçoarmos e enriquecermos sempre o PPI na prática, enriquecê-lo cada vez mais. O PPI não é o Catecismo, Bíblia, Alcorão. O PPI é uma ciência que evolui e se enriquece com a nossa convicção, a nossa prática. O mundo não está parado, o sol nasce e põe-se todos os dias e sempre vermelho. Mas é um novo dia. O dia de hoje não é o de ontem, nem o de amanhã.

O nosso Plano deve ser o amanhã. O amanhã é sempre certo. O nosso Plano é certo porque é o amanhã na sua realização. O PPI deve ser aplicado criadoramente por cada ministério.

(Continua na pag. seguinte)



Vista parcial dos deputados participantes na 8.ª Sessão da Assembleia Popular

COM O PPI PROVAREMOS A IRREVERSIBILIDADE DO SOCIALISMO

(Cont. da página anterior)

provincia, distrito, localidade, aldeia comunal, fábrica, machamba, cooperativa, por cada família, cada cidadão, pelo Povo inteiro.

Este Plano é o nosso instrumento. Fragmenta-se por anos. Se não formos capazes de cumprir o Plano de cada ano, comprometemos a Década. O nosso plano é o marxismo aplicado de forma criadora nas nossas condições concretas de desenvolvimento.

O PPI, apesar de dever constituir o nosso instrumento de trabalho, não pode ser interpretado como trazendo soluções para todos os nossos problemas. Este plano para a Década modificará radicalmente os padrões da nossa vida, constituirá um salto qualitativo para o nosso bem-estar. O final da Década será uma etapa — a etapa decisiva — para elevarmos cada vez mais o nosso nível de vida.

Nada disto é uma ambição irrealista. Os objectivos e as metas propostos estão ao nosso alcance, porque foram elaborados depois de um estudo cuidadoso da nossa realidade, da nossa capacidade e das nossas potencialidades.

Partimos contudo de uma realidade económica atrasada, colonialista, possuindo ainda fortes sequelas da economia colonial-capitalista, embora as transformações estejam a criar já um novo tipo de relações sociais.

Partimos de uma realidade económica que nos diz que:

● Consumimos mais do que devíamos;

● Cerca de um quinto daquilo que importamos, são bens de consumo, como a carne, o peixe e os cereais, que podemos produzir para a nossa auto-suficiência e mesmo para a exportação;

● A maior percentagem dos produtos comercializados provém do sector familiar, e que ainda não domina as mais elementares regras técnico-agronómicas;

● Possuímos uma indústria com fraca capacidade produtiva, dependente da matéria-prima importada e pos-

suindo equipamento obsoleto dos países capitalistas;

● A nossa economia é ainda dependente da crise económica que assola os países capitalistas, que se reflecte negativamente na balança de pagamentos, do país.

Estes são apenas alguns aspectos que constituem a pesada herança da economia colonial.

Por isso, o sacrifício que nos é exigido pelo PPI, deve transformar-se em consciência patriótica, para oferecermos à nova geração de moçambicanos, aquilo que sempre nos aspiramos.

Estejamos conscientes que o PPI é uma vitória popular de grande signifi-



O Secretário da Comissão Permanente da Assembleia Popular, Marcelino dos Santos

ficado, mas cuja materialização exige grandes e profundos sacrifícios.

Não há vitória sem sacrifícios. O sucesso de uma batalha é o resultado de muito sacrifício.

Senhores Deputados, Senhores Convidados,

Desde que desencadeámos a guerra declarada contra o subdesenvolvimento e desde que iniciámos a discussão do PPI nos seus diversos níveis, detectamos algumas atitudes que revelam sentimentos anti-PPI. Alguns não querem que sejamos nós a indicar qual deve ser a pena a dar o primeiro passo. Querem que seja o inimigo.

Detectámos algumas manifestações subliminares, mas venenosas, que se infiltram subtilmente nos Ministérios, Direcções Nacionais e Provinciais. Não sei de onde resulta isso. Talvez deformação. A bússola indica o Norte, mas há quem diz que o sul. Detectámos essas manifestações que têm o objectivo de denegrir, caluniar, lançar rumores falsos acerca do PPI e desencorajar e desengajar os honestos do PPI e mesmo pô-lo em causa. São manifestações que se revelaram no nosso seio, entre quadros nacionais e são também atitudes de certos países. Vigilância revolucionária.

São comportamentos típicos de uma pequena burguesia ligada a esquemas contrários à política do nosso desenvolvimento.

As atitudes anti-PPI manifestam-se em três tipos de comportamentos:

● Ha aqueles ainda dependentes do pensamento fatalista para quem o subdesenvolvimento é uma situação insuperável. É a filosofia do fatalismo económico que promovem no nosso seio. Para eles, o PPI é um sonho, é irrealista. E não é bom sonhar? Quem é que não sonha? Mesmo o idiota sonha. É um sonho tal como sonhamos quando quisermos ser independentes e também sonhamos quando quisermos criar a unidade nacional e lutar contra o tribalismo e o regionalismo.

É um sonho. Mas os sonhos realizam-se e este vai transformar-se em realidade. Ficarmos tristes se dissermos, que não sonhamos. E preciso sonhar. Esses só enumeram e vêem as dificuldades, sobrelavorizam os obstáculos, tornam eternas as carências materiais e financeiras existentes. Só enumeram a técnica, o dinheiro, nunca

fazem do Povo. Para eles o Povo não existe, eles não contam com a força criadora e decisiva do Povo.

Os que assumem essas atitudes sobrelavorizam o inimigo. Noutros tempos, diríamos que são oportunistas de direita.

Essa gente que hoje apregoa o fatalismo são os mesmos que diziam durante a Luta Armada que não poderiam derrotar o colonialismo português porque eram os analfabetos, porque não tinham aviões nem carros, nem munição. São os mesmos. Por isso não nos assustemos.

Essa gente subestima a força criadora do nosso Povo unido e dirigido pelo Partido FRELIMO. Eles não contam com essa grande força.

Outros, por vezes, utilizando uma linguagem ultra-esquerdista afirmam à partida que tudo será fácil, que o PPI se realizará sem dificuldades, que aquilo que nos propomos realizar é pouco. Esta outra categoria, os ultra-esquerdistas, os "MRPP", estão também aqui.

Esses estão isolados do Povo, subestimam o inimigo e não avallam correctamente as condições concretas de que partimos.

Essa gente que hoje só vê facilidades e não ama o Povo para a luta dura que temos de travar na Década, são os mesmos que diziam que podíamos derrotar o colonialismo português só com catanas e a luta anticolonial seria de curta duração.

Estas duas tendências são heredeiras do nosso processo revolucionário. E nossa constatação que uns e outros, durante a Luta Armada de Libertação Nacional se juntaram ao inimigo. No fundo, são duas facas da mesma moeda: a moeda do oportunismo.

Os primeiros, os fatalistas, são o oportunismo da direita. Os outros, que subestimam o inimigo, são os oportunistas de esquerda. Ambas as posições são antimarxistas. Elas visam impedir a realização da política do nosso Partido FRELIMO. Impedir a construção do socialismo no nosso País.

● Há países que directamente afirmam, que Moçambique não pode possuir um Plano, porque o Plano Económico não se enquadra nas tradições africanas. São concepções que pre-



"O PPI não é Catecismo, Bíblia, Alcorão. O PPI é uma ciência que evolui e se enriquece com a nossa convicção, a nossa prática"

tendem provar a incapacidade dos africanos em definir o seu próprio caminho. É uma atitude paternalista, racista e lúpicia do capitalismo.

Estas atitudes são reflexo subtil da luta de classes que enfrentamos e onde o inimigo tudo fará para recrutar adeptos.

Sejamos vigilantes contra estas atitudes. São atitudes:

● Contra o nosso direito de escolher a nossa própria via de desenvolvimento.

● São atitudes contra-revolucionárias.

O Povo Moçambicano tem o direito soberano de escolher a sua via de desenvolvimento. O Povo Moçambicano optou com clareza durante a Luta Armada de Libertação Nacional por esta via de desenvolvimento. Não foi apenas hoje através do Plano. Fazer o contrário, seguir uma via capitalista seria contrariar a nossa própria História, o nosso processo revolucionário. Seria antipopular, antinatural.

O Povo moçambicano escolheu o Socialismo, a via de desenvolvimento que lhe proporciona o progresso e a felicidade.

O Socialismo na República Popular de Moçambique é irreversível, quer o imperialismo queira ou não. Provaremos que o Socialismo Científico triunfa também em África e constitui a única alternativa para o Povo vencer a miséria e o obscurantismo.

● Durante estes seis anos de Independência, acumulámos já uma experiência sobre a gestão da nossa realidade económica, permitindo-nos avançar com segurança e certeza da vitória do PPI.

Em 1990, quinze anos depois da proclamação da nossa Independência, queremos que a nossa realidade seja diferente, queremos a nossa realidade humana, física e material profundamente transformada.

Em 1990 temos de deixar de ser país subdesenvolvido e entrar na nova Década como país em desenvolvimento para o socialismo avançado.

Temos de organizar a vitória, porque a vitória do socialismo é a vitória da ciência e o PPI é o instrumento científico para materializar cientificamente esta vitória.

Sublinhamos atrás que o PPI deve constituir motivo de orgulho nacional. Não é transacção mecânica de nenhum modelo, nem é fruto de voluntarismo, mesmo que bem intencionado.

O PPI é modelo moçambicano, o projecto da inteligência moçambicana, do esforço do Homem Moçambicano, do génio do Povo Moçambicano.

Nesta Década nascerão novos heróis do trabalho, heróis do triunfo do PPI, heróis da vitória da grande batalha contra o subdesenvolvimento.

Estamos certos que os Senhores Deputados, representantes de todo o Povo, do Rovuma ao Maputo, saberão assumir esta pesada, mas honrosa tarefa de estudar, apreciar e divulgar o PPI, como instrumento da nossa libertação económica, para a elevação constante do bem-estar do nosso Povo, Povo fazedor da sua História, e Herói da sua libertação.

A Luta Continua!
Independência ou morte, venceremos!
Muito obrigado!



O deputado Mário Machingo, apresentando as Linhas Gerais do Projecto do Plano Prospectivo Indicativo

VIDREIRA DE MOÇAMBIQUE, E.E.
— FÁBRICA NA MACHAVA —
COMPRA DE VIDRO
ÂMBAR, VERDE E BRANCO
Colabore na poupança de divisas vendendo-nos casco de vidro.
PROCEDA DO SEGUINTE MODO:
➔ Separe o vidro por cores e entregue na nossa fábrica.
➔ Recebemos qualquer quantidade e pagamos-lhe 2,00 MT/quilo.
11-22185

COMPRA-SE
P/ DAIHATSU - 360
1- CABINE COMPLETA
1- GRELHA
2- FARÓIS E OUTRO MATERIAL
Contactar com Raik, na Avenida 25 de Setembro n.º 2071, ou pelo telefone n.º 25259 — Maputo.
11-22257

RESTAURANTE
COSTA DO SOL, LDA.
Necessita urgentemente de comprar uma carrinha, com a capacidade de carga de 3000 quilos, em bom estado de funcionamento e conservação.
Tratar dentro das horas de expediente, pelo telefone n.º 70115, ou pessoalmente, na Av. Marginal, Costa do Sol.
11-22202

TOMA-SE POR TRESPASSE
Alfaiataria com fazenda e modista, ou estabelecimento comercial do tipo Comércio Geral a Retalho, dentro da cidade de Maputo.
Contactar pelo telef. 734375 das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.
11-22229

Boutique e Cabeleireira
Tara
Apresenta agora novos modelos e faz confeções por medidas para senhoras e crianças com ou sem tecidos do cliente e aproveita para comunicar aos estimados clientes que a partir do dia 15/10/81 conta com a colaboração duma nova cabeleireira.
11-22192

REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
TRIBUNAL POPULAR PROVINCIAL DO MAPUTO
1.ª SECÇÃO CÍVEL
ANÚNCIO

O DOUTOR ALBERTO LOPES DE FREITAS, Substituto Legal do Juiz de Direito da 1.ª Secção Cível do Tribunal Popular Provincial do Maputo.
FAZ SABER que nesta Secção e Salão do Único Ofício, correm Editais de TRINTA dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio citando os Executados ANTONIO LOURENÇO e mulher BORACIA LOURENÇO, com a última residência conhecida na Aldeia de Lionde, Chokwe, para no prazo de DEZ dias findo que seja o dos Editais, pagarem a Exequente a quantia de 294 293,90 Meticals acrescida de juros vencidos e vencidos desde a data da liquidação até integral cumprimento, ou para, no mesmo prazo, comparem a reunião bem diligentes para tal pagamento ou deduzirem oposição que tiverem, nos termos do art.º 812.º do Código do Processo Cível, sob pena de não o fazendo, ser esse direito devolvido a exequente nos autos de Execução de Sentença Ordinária n.º 1413/980/V que CICLOMOTORES LDA, Sociedade por quotas com sede nesta cidade na Av. 24 de Julho n.º 2661 e 2673 move contra os Citados pelos fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado desta se encontra a vossa disposição neste Cartório, onde poderá ser solicitado em qualquer dia útil dentro das horas normais de expediente, com a continuação dos autos prosseguirem os seus ulteriores termos.
Maputo, 23 de Setembro de 1981

O JUIZ DE DIREITO, SUBSTITUTO (licença)
A AJUDANTE DE ESCRIVÃO (Maria J. da Conceição)
11-22266

REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
TRIBUNAL POPULAR PROVINCIAL DO MAPUTO
3.ª SECÇÃO CÍVEL
ANÚNCIO

Pela Terceira Secção Cível do Tribunal Popular Provincial do Maputo, correm seus devidos e legais termos uns autos de acção ordinária de divórcio n.º 0751/V que JOEL Daniel Catuana, casado, trabalhador da Empresa Nacional de Aeroportos de Moçambique (Ex-Aeronáutica Civil) e residente no Bairro do Aeroporto, Rua 13 de Maio n.º 51 desta cidade move contra Clara Dela Catuana, também casada, residente em parte incerta da República da África do Sul e com última residência conhecida nesta cidade na Rua 13 de Maio n.º 51, e esta ré citada para no prazo de 20 dias que começa a correr finda que seja a dilacção de 30 dias, a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio contestar querendo o pedido que o autor acauzo o qual consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, conforme melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secção, a disposição do citando que poderá vir reclamar a qualquer altura dentro das horas normais de expediente, sob a pena de não contestando os autos prosseguirem os seus ulteriores termos a sua revelia.
Maputo, 21 de Agosto de 1981.

O Ajudante de Escrivão David Rosário Langa
Verifiquei:
O Juiz de Direito Alberto Lopes de Freitas
11-22028

REPORTAGEM DO "NOTÍCIAS"
TELEFONE DIRECTO: 23418
SERVICÓ GERAL: 24081/2/3

AUTO-CARMO (NAMPULA), LDA.
LUSO-MECÂNICA, LDA. NAMPULA
SOCIEDADE TÉCNICA DE ACESSÓRIOS, LDA. — NAMPULA
PINTO & LOPES, LDA. — NACALA

AVISO
Avisamos todas as entidades que possuem contas abertas, em nome destas 4 Empresas para, no prazo de 30 dias, a contar da data de publicação deste aviso, apresentarem os seus saldos, devidamente comprovados, na empresa AUTO-CARMO (Nampula), Lda., com o fim de se fazer a sua liquidação.
Nampula, 23 de Setembro de 1981.
O RESPONSÁVEL,
Marcelo do R. de A. C. Branco
12-8400

SOGERE
AVISO
Dentro do âmbito da Ofensiva Política e Organizacional, o Ministério da Indústria e Energia encarregou a SOGERE de realizar reuniões com os seus clientes a fim de analisar as diversas questões ligadas ao abastecimento de cerveja, refrigerantes e águas.
O objectivo é clarificar situações que estejam a impedir a correcta distribuição da produção e apurar as respectivas responsabilidades.
Nesta base convidam-se todas as pessoas a informar urgentemente as Direcções Provinciais de Indústria e Energia de Nampula, Cabo Delgado e Niassa, sobre anomalias, casos de corrupção, de venda ilegal, de favoritismo, de desvios etc., verificados em qualquer das três Províncias ou ainda no centro fornecedor — SOGERE BEIRA.
Posteriormente, serão realizadas reuniões com clientes onde se aprofundarão as questões levantadas.
Maputo, 3 de Outubro de 1981.
O DIRECTOR-GERAL,
Carlos N. Ribeiro
12-8438

ARMAZÉNS SODECO, LDA.
RUA JOAQUIM LAPA N.º 85 - 1.º ANDAR ★ APARTAMENTO 10
DISTRIBUIDORES DE PRODUTOS COSMÉTICOS E DE BELEZA
— MAPUTO —
11-22256

REABRE BREVEMENTE
C/ NOVA GERÊNCIA

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "SODECO"
CAIXA POSTAL N.º 358
TELEFONE N.º 27813
ESPERAMOS PELA SUA VISITA!